

## UMA ABORDAGEM SOBRE A GEOGRAFIA CULTURAL E O TURISMO NA CIDADE DE PELOTAS/RS

KLEINICKE Luiza Maria<sup>1</sup>; BATISTA Daniel Sidney<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marialuizakleinicke@hotmail.com](mailto:marialuizakleinicke@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [sidneydaniel13@gmail.com](mailto:sidneydaniel13@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As relações que se estabelecem no espaço e definem a organização deste, seja para vivência de autóctones ou para uso turístico traz a necessidade de avançar nas teorizações que envolvem a Geografia e o Turismo, pois destas relações emergem sentidos, valores e representações que necessitam serem compreendidas e avaliadas. As paisagens podem exemplificar tais relações, pois as mesmas constituem as formas de existência de uma comunidade, concretizando-se os seus sentidos e representações sociais a partir da vivência e das experiências do sujeito atrelados ao lugar, ambiente esse que é apropriado pela atividade turística. Nesta perspectiva que envolve moradores e turistas, evidencia-se uma maior possibilidade de vulnerabilidade cultural dos moradores locais, incluindo seu patrimônio cultural (material e imaterial), sua história, identidade e modo de vida (ALVES, DEUS, NOGUEIRA, 2012).

Diante deste contexto buscamos compreender a dinâmica existente entre o turismo, o espaço e os bens patrimoniais inseridos no município de Pelotas/RS. Em que as singularidades culturais de Pelotas geram uma dicotomia entre a cidade, lugar de viver e Pelotas espaço de consumo turístico.

Portanto, consideramos a cidade como um espaço em que ocorrem as práticas sociais e os processos materiais de reprodução social, ou seja, um espaço construído a partir das relações de trabalho e de moradia, além de ser um espaço em que acontece o fenômeno turístico. Fenômeno que para sua compreensão necessita do conhecimento geográfico, pois apresenta aspecto social e cultural relevante. Isto é, necessita contribuir para a formação, valorização, organização e reorganização do espaço onde se encontram os bens patrimoniais.

O estudo justifica-se na possibilidade de demonstrar para o estudo do turismo a percepção das pessoas em relação ao seu lugar e como elas entendem a inserção do turismo no seu espaço de convívio. Tais contribuições apontam para a importância de se compreender a visão de mundo dos sujeitos envolvidos, buscando a percepção da comunidade sobre o seu espaço de vivência que se reorganiza e se ressignifica em função do turismo.

### 2. METODOLOGIA

As concepções teórico-conceituais que norteiam este trabalho partem de uma preocupação inicial em compreender a categoria de análise: paisagem, no âmbito da Geografia Cultural, Paisagem e em interlocução com a Fenomenologia, por meio das contribuições de autores como: Holzer (1999), Cosgrove (2012), Sauer (1998), Deus (2005, 2011).

Assim sendo, partimos para uma abordagem qualitativa (Markoni & LAKATOS, 2021). Quanto ao objetivo, esta pesquisa se qualifica como exploratória. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2022).

Os dados foram colhidos por meio da aplicação de questionários com moradores da cidade de Pelotas com o intuito de investigar sobre os valores impressos na paisagem e refletir sobre cultura e patrimônio cultural local que foram fundamentais para a confrontação de informações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram aplicados 30 questionários de forma aleatória no centro comercial da cidade, este trabalho de campo foi realizado do período de 27 a 30 de outubro de 2022. O questionário possuía 11 questões abertas, abordando os seguintes tópicos: Paisagem, Turismo e Patrimônio cultural, tendo como foco estudar as paisagens culturais urbanas de Pelotas/RS, com o intuito de identificar os valores impressos na paisagem, e refletir sobre cultura e patrimônio cultural local. Iniciou-se a entrevista perguntando como os moradores veem o turismo no centro histórico, para a maioria dos entrevistados o turismo no centro histórico trouxe benefícios para a cidade, como maiores investimentos para a conservação dos bens culturais e valorização do patrimônio, *“O turismo mudou o comércio local, aumentando o número de emprego”*; *“Apareceram mais locais de alimentação”*. Outros alegaram que o turismo no centro é ruim, pois aumenta a violência, falta segurança e supervalorização dos imóveis, *“Modificação da dinâmica do centro histórico e aumento da circulação de carros”*.

Percebe-se que o pelotense tem a noção do que seja a atividade turística, para as quais as respostas foram satisfatórias: *“O visitante vem pra cá para ver os casarões da nossa cidade”*, *“Pessoas que vem de fora para passear”* *“Local onde existe alguma história ou e as pessoas gostam de vim ver”*. Destacam-se ainda outras percepções sobre o turismo *“traz dinheiro”*, *“valoriza a cidade”*, *“a cidade fica conhecida”*, *“permite conhecer gente nova”*. Ao mesmo tempo alguns relatos apresentam reclamações relacionadas ao aumento de preços, falta de planejamento e a questão do calçamento, *“As coisas aqui só acontecem no centro e não valorização os bairros”*, *“calçamento na cidade é ruim”*; *“Falta de calçada, muitos carros”*.

Evidenciamos que a pesquisa alcançou êxito frente às metas almejadas, os questionários foram de fácil aplicabilidade e entendimento para com os entrevistados. Através dos dados colhidos, destaca-se que o centro histórico de Pelotas, é utilizando tanto por funções habitacionais, administrativas, financeiras, cívicas, comercial e de serviços, além das funções turísticas e de lazer. Com isso, os novos usos e as novas funções dados ao patrimônio, muitas vezes não são compatíveis com a cidade, assim sendo a gestão e preservação do patrimônio, vem alterando a vida cotidiana da população local.

Nesta perspectiva que abarca moradores e visitantes, evidencia-se uma maior possibilidade de vulnerabilidade cultural dos moradores locais, incluindo seu patrimônio cultural e modo de vida. O estudo aponta para a necessidade de inserir os moradores no processo de valorização do patrimônio a fim de conciliar os usos sociais e turísticos, possibilitando, assim, a sustentabilidade na relação turismo e patrimônio.

### 4. CONCLUSÕES

O patrimônio histórico, como elemento representativo, carrega uma gama de benefícios históricos, culturais, econômicos, assim sendo existe a valorização do passado, expresso no patrimônio histórico. No caso específico deste trabalho, que foi direcionado um olhar para a paisagem cultural de Pelotas.

As paisagens urbanas de Pelotas despertam motivações nas diversas dimensões do imaginário, pois remetem a um retorno ao passado, além da hospitalidade, o contato com a cultura popular, é evidenciado mediante a proteção e a valorização cultural. Dessa forma, a atividade turística vem sendo cada vez mais, requisitada para suprir as necessidades

econômicas de cidades portadoras de uma densidade considerável de bens patrimoniais, tombados ou não, ao aproveitar-se das suas particularidades formais e da sua valorização cultural, como forma de geração de valor econômico.

De maneira geral, a população manifesta sentimento toposfílico<sup>1</sup> em relação à cidade, mas demonstra certo distanciamento em relação ao patrimônio. Apesar de reconhecerem sua importância, os entrevistados expressam ressentimento em relação à valorização do centro histórico para o uso turístico, assim sendo deve-se buscar meios direcionados à comunidade local, com o objetivo de promover a aproximação/interação da população junto aos bens culturais, interferindo assim, em sua preservação e valorização.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves R. C. de, Deus J. A. S. de, Nogueira M. **Lugar & Paisagem – Topofilia e Topofobia: Algumas Reflexões sobre o Patrimônio Histórico e Arquitetônico e Urbanístico de Diamantina – MG**, Anais [da] I Semana da Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (org.). - Diamantina: SINTEGRA/UFVJM, 2012. 857 p.
- COSGROVE, D. **A Geografia está em toda a parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny. **Geografia Cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012, p. 219-237.
- DEUS, José Antônio Souza de. Linhas interpretativas e debates atuais no âmbito da Geografia Cultural, Universal e Brasileira. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 15, n. 25, p. 45-59, 2º sem. 2005.
- DEUS, José Antônio Souza de. Paisagens culturais emergentes do Jequitinhonha: o espaço vivido das comunidades indígenas e núcleos quilombolas em processo de reterritorialização no Vale. In: **Colóquio Nacional do Núcleo de Estudos em espaços e representações**, 3, 2009, Porto Velho, Anais... Porto Velho, NEER/ SK Editora, 2011, p. 368-374.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- HOLZER, Werther. Paisagem, imaginário, identidade: alternativas para o estudo geográfico. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p. 149-168.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 354 p.
- SAUER, Carl. O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 12-74.

---

<sup>1</sup> o sentimento de afeição aos lugares.